



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

30 de setembro de 2019

Notícias do Dia
Opinião
"Bom senso e respeito"

Bom senso e respeito / Centro Histórico de Florianópolis / Pacificação / Lagoa da Conceição / Ministério Público de Santa Catarina / MPSC / Prefeitura Municipal de Florianópolis / Câmara de Vereadores / Gerência de Fiscalização de Jogos e Diversões / Polícia Civil / Câmara de Dirigentes Lojistas / CDL / Fórum de Turismo de Florianópolis / Entorno / UFSC

Opinião

Editorial

Bom senso e respeito

Depois dos bons resultados com as medidas adotadas para a pacificação no Centro Histórico de Florianópolis, a força-tarefa que envolve Poder Público e entidades vai atuar na Lagoa da Conceição, um dos principais pontos turísticos da Capital. O objetivo do Ministério Público de Santa Catarina (MPSC), prefeitura, Câmara de Vereadores, Gerência de Fiscalização de Jogos e Diversões da Polícia Civil, Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) e Fórum de Turismo de Florianópolis é dar um choque de ordem, com fiscalização dos bares e reforço do policiamento



Com choque de ordem, força-tarefa comandada pelo Ministério Público de SC promove melhorias onde atua. Diálogo e fiscalização são as prioridades".

para coibir brigas, som alto e consumo de drogas.

A força-tarefa já deixou claro: a intenção é promover melhorias onde atua, mas não de forma impositiva. São realizadas reuniões com a sociedade, com a população local e com os proprietários dos estabelecimentos comerciais. A população é ouvida, os problemas são relatados e os órgãos passam a atuar em ações de segurança e de fiscalização.

Esse tipo de operação já deu certo no entorno da UFSC, onde havia muita reclamação de moradores sobre a baderna que se formava em frente aos bares. Com melhorias e muito diálogo, o problema foi resolvido. No Centro Histórico, houve mais resistência de frequentadores e a Polícia Militar precisou agir em determinados momentos. Mas prevaleceu o diálogo entre força-tarefa, empresários e moradores.

Cidadãos de bem entendem que operações periódicas combatem a perturbação ao sossego e até o tráfico de drogas relatado pela população. Quem comete irregularidades, seja barulho, desordem, violência ou até falta de alvará, precisa compreender que a vida em sociedade é feita de regras, respeito e bom senso.

Diário Catarinense, A Notícia e Jornal de Santa Catarina
Moacir Pereira
"Sem futuro"

Sem futuro / Estudantes / UFSC / Greve / Future-se / MEC

SEM FUTURO

O grupo radical de estudantes da UFSC que liderou uma greve inoportuna e absurda resolveu irritar também a população da Capital. Depois de bloquearem a entrada do campus com carteiras, prejudicando milhares de acadêmicos, partiram para pichação no viaduto perto do Avaí, que nem foi aberto ao tráfego. Uma irresponsabilidade e ilegalidade. Afinal, o "Future-se", do MEC, é um plano para beneficiar universidades. Todas as premiadas universidades – Harvard, Stanford – têm parcerias com a iniciativa privada.

Diário Catarinense
Fernanda Nasser
"Premiada"

Premiada / Kathlen Schneider / Fundação Stemmer para Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação / 36ª Conferência e Exposição Energia Solar Fotovoltaica Europeia 2019 / Marseille / França / Brasil / Johanna Fink / Camila Japp / Paula Scheidt Manoel / Marco Olívio Morato de Oliveira / Ricardo Rütther / Blumenau / Curso de Engenharia Civil / UFSC / Victoria University of Wellington / 1º Encontro de Mulheres na Energia Solar

PREMIADA

Kathlen Schneider, bolsista da Fundação Stemmer para Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação, foi uma das seis estudantes premiadas na 36ª Conferência e Exposição Energia Solar Fotovoltaica Europeia 2019, que ocorreu em Marseille, na França. O reconhecimento foi através de seu artigo sobre geração de energia solar fotovoltaica compartilhada no modelo cooperativista do Brasil. O artigo foi redigido em conjunto com Johanna Fink, Camila Japp, Paula Scheidt Manoel, Marco Olívio Morato de Oliveira e Ricardo Rütther. Também foram premiados pesquisadores da França, Holanda e Alemanha. Kathlen é natural de Blumenau, e formada em engenharia civil pela UFSC, onde também faz mestrado. Já realizou uma graduação na Nova Zelândia, na Victoria University of Wellington e foi uma das organizadoras do 1º Encontro de Mulheres na Energia Solar. Orgulho para SC!

Minas Faz Ciência (Publicação da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG) – Nº 79 – Set/Out/Nov 2019
Contemporâneas
"Sob novas funções"

Sob novas funções / Plataforma Lattes / Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico / CNPq / Vinícius Medina Kern / Professor de Ciências da Informação / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

CONTEMPORÂNEAS

Sob novas funções

No ano em que completa 20 anos, plataforma Lattes se moderniza para facilitar integração do currículo a outras bases de dados

Em abril de 2019, começou a circular nas redes sociais a notícia de que a plataforma Lattes estava prestes a acabar. A informação, entretanto, era falsa. Na ocasião, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) não só desmentiu o boato, como anunciou a modernização do serviço.

Criada em 1999, a ferramenta é, hoje, responsável por integrar, em um único sistema de informação, bases de dados de currículos, grupos de pesquisa e instituições. Trata-se do mais importante conjunto de informações acadêmico-científicas do País, com cerca de seis milhões de documentos cadastrados.

A importância da plataforma vai além da quantidade de currículos cadastrados. Sua dimensão engloba, também, ações de planejamento e gestão de agências de fomento federais e estaduais, fundações de apoio à ciência e à tecnologia, instituições de ensino superior, institutos de pesquisa, além do próprio CNPq. Trata-se, ainda, do instrumento que auxilia ações de órgãos governamentais e políticas estabelecidas pelo Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC).

"Nesses 20 anos, o principal fenômeno resultante da criação da plataforma foi a capilarização a partir da adoção do currículo, o que aconteceu em 16 de agosto de 1999. Hoje, quase tudo no mundo acadêmico envolve informações do currículo Lattes, que, ao longo do tempo, foi reconhecido como espaço para registro da vida acadêmica do pesquisador", comenta Vinícius Medina Kern, professor de Ciên-



cia de Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Modernização anunciada

Em dezembro de 2018, o CNPq anunciou o plano de modernização da plataforma. Com o intuito de tornar o sistema mais eficiente, a proposta deve repensar o posicionamento estratégico do Lattes. A ideia é aprimorar as tecnologias e a qualidade das informações, por meio da correção de falhas identificadas na ferramenta.

A principal mudança, já implementada, é a integração da plataforma com o Orcid (Open Researcher and Contributor ID), um código identificador amplamente usado no meio acadêmico, sobretudo fora do Brasil, para identificação de autores de trabalhos científicos. O preenchimento das informações no currículo Lattes é de

responsabilidade do pesquisador. Ou seja, cabe ao usuário o fornecimento de dados, o que acaba por aumentar o risco de fraudes e erros. Com a integração ao Orcid, a certificação dos dados será refinada, posto que se torna mais fácil cruzar as informações com outros identificadores.

Segundo Kedma Duarte, pesquisadora membro da Comissão de Gestão da Plataforma Lattes (ComLattes), a proposta de modernização visa a transformá-la em sistema essencialmente digital. "Até então, há dificuldade para o pesquisador estrangeiro se cadastrar. Com a integração ao Orcid, isso ficará mais fácil. Todos poderão integrar seu currículo ao de outros países. Além disso, as informações de outros currículos internacionais poderão ser importadas automaticamente", explica.

Atualmente, ao menos 120 mil pesquisadores brasileiros adotam essa assinatura digital única. Isso faz com que o Brasil ocupe a sexta posição no ranking de países a usar o identificador. Com a integração ao Lattes, a expectativa é que o número aumente e o retrabalho de inserção de dados em sistemas diversos seja minimizado.

Nesse sentido, outra mudança, implementada aos poucos, é a integração com bases de dados nacionais. Kedma Duarte explica que, com a alteração, o pesquisador poderá importar as informações para pesquisa do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). O plano de modernização do Lattes prevê, também, integração com a plataforma Sucupira, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que trata da avaliação da pós-graduação

"O coordenador poderá importar, de uma vez só, todos os currículos dos docentes envolvidos no trabalho. Isso, hoje, é muito trabalhoso, pois também há informações duplicadas. As mudanças são a oportunidade de aproximação com pessoas fora da comunidade acadêmica. O CNPq trabalha, também, no desenvolvimento de um aplicativo, para que os pesquisadores possam acessar o Lattes pelo celular. Haverá ainda outros apps para tomada de decisão das universidades", detalha Kedma Duarte.

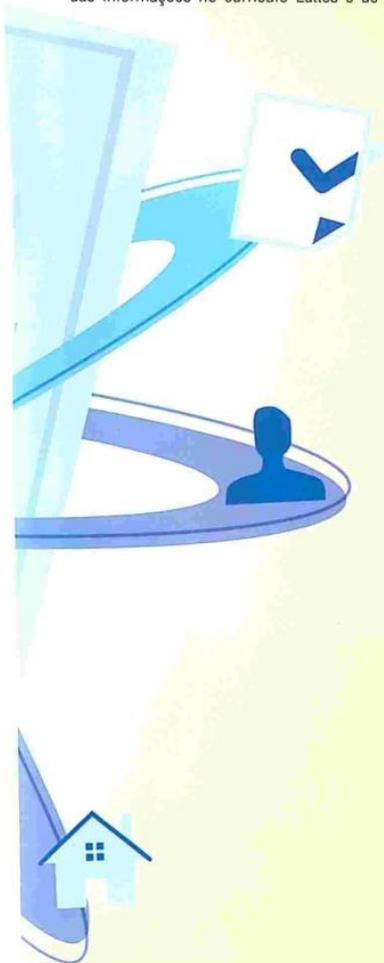
Burocracias e dificuldades

Em duas décadas de existência como banco nacional de currículos acadêmicos, a plataforma Lattes é referência nas universidades. Hoje, mesmo alunos de graduação, no início da trajetória acadêmica, precisam ter seus currículos registrados na ferramenta, para que possam desenvolver trabalhos de iniciação científica.

Ao longo dos anos, a plataforma passou por diversas transformações. Vinícius Kern destaca a mudança que aconteceu ainda nos primeiros anos de existência do Lattes: "Em 2003, houve imensa perda sistêmica. As mudanças de governo, à época, criaram dificuldades. Até 2002, o CNPq envolvia várias instituições de ensino e pesquisa na evolução do Lattes. Essas instituições expunham suas demandas sobre o que era importante mudar no currículo", lembra, ao comentar, ainda, que a grande virtude disso era que, mesmo que não fosse atendida, a comunidade saberia que o currículo iria mudar em determinada direção. "Isso permitia que as instituições se adaptassem às mudanças. Em 2003, com a ruptura, a participação acabou. Hoje, as universidades sabem das mudanças apenas por meio da observação", relembra o pesquisador.

As transformações pelas quais a plataforma passou revelam que o atual processo de modernização não indica a obsolescência do sistema. Trata-se, na verdade, de ação necessária, que visa acompanhar as mudanças tecnológicas e informacionais das últimas décadas. "Vejo com bons olhos que a base curricular e a plataforma, que é uma coisa viva, precisam progredir. Entretanto, há outros pontos a serem adaptados, mas que não estão previstos na modernização. Há, por exemplo, falta de definição sobre o que significam as informações e categorias a serem preenchidas", destaca.

Como exemplo, Kern pergunta: "O que é um projeto de pesquisa?". "Na plataforma, precisamos informar sobre 'projetos' e 'projetos de pesquisa'. Algumas definições tornam-se confusas para pessoas que têm contato pela primeira vez com o sistema. Tal situação, inclusive, dá margem a acusações de fraude. Por vezes, porém, trata-se, simplesmente, de preenchimento malfeito", completa.



CLIPPING DIGITAL

[A história do 'Nego', contada por Simone Fusinato Rezende](#)

[Colorindo o dia a dia](#)

[Catarinense é premiada na 36ª Conferência e Exposição Energia Solar Fotovoltaica Europeia](#)

[Painel do Joinville que Queremos vai discutir mobilidade nesta terça-feira](#)

[Florianópolis recebe o 1º Fórum Audiovisual de Natureza](#)

[Sem futuro](#)

[Isenção de inscrições do vestibular da UFFS seguem até quinta-feira](#)

[Concurso MPC SC Procurador é AUTORIZADO e tem comissão formada](#)

[Pra entender as milícias digitais do bolsonarismo](#)

[MEC ainda tem R\\$ 3,8 bilhões sob bloqueio e universidades reforçam ajustes para manter atividades](#)

[Bom senso e respeito](#)

[LTrace: projeto com machine learning na Petrobras](#)

[História e futuro do Direito brasileiro: os 60 anos de Ignacio Maria Poveda Velasco](#)

[Simpósio Nacional de Direito e Ensino Jurídico é remarcado para novembro](#)

[Vem aí o Festival Internacional de Teatro de Animação](#)

[UFSC e Nissan testam baterias de modelo elétrico para armazenar energia em postes de luz solar](#)

[Desbloqueio do MEC libera R\\$ 49 milhões para universidades e institutos federais em SC](#)